

***Acmella oleracea*: muito além de uma planta alimentícia?**

Anna L. C. Rustik*¹, Carlos H. M. Fortes¹, Fabrício J. Sutili¹, Bernardo Baldisserotto¹,
Berta M. Heinzmann¹

¹Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, Brasil;

*Acadêmica de Farmácia – anna.rustik@acad.ufsm.br

A família Asteraceae possui espécies nativas ricas em compostos bioativos, a exemplo de *Acmella oleracea*, conhecida popularmente como jambu. Essa hortaliça nativa da Amazônia vem sendo cultivada em outros locais, no intuito de possibilitar o estudo de suas propriedades biológicas, farmacológicas e alimentícias. Relatos sobre essa espécie indicam a presença de vitamina C, flavonoides, carotenoides, fenóis totais, entre outras classes de compostos bioativos. Dessa forma, seu cultivo é de grande interesse, pois os estudos em curso visam evidenciar os benefícios da planta para a saúde e produção animal. Uma das classes químicas de interesse são os compostos polifenólicos, de propriedades antioxidantes, os quais podem auxiliar contra os danos causados por espécies reativas de oxigênio. Ademais, é uma planta que possui valores calóricos baixos, sendo característica a presença do espilantol, o qual é responsável pela sensação de dormência e aumento da produção de saliva quando ingerida. Essa característica fez com que alguns dos pratos típicos do Pará, os quais são feitos com jambu, se tornassem conhecidos e apreciados. O espilantol também apresentou propriedades anti-inflamatórias, analgésicas, larvicidas (*Aedes aegyptii*), antibacterianas e antifúngicas. O extrato hexânico de folhas dessa planta, por via intraperitoneal em camundongos, foi capaz de induzir convulsões tônico-clônicas. Já o extrato ceroso de flores apresentou atividade sedativa em juvenis da espécie *Colossoma macropomum* (tambaqui), porém não conseguiu aliviar de forma significativa as repostas secundárias ao estresse. O óleo essencial (OE) de folhas de *A. oleracea* apresentou atividade anestésica em juvenis de *Rhamdia quelen* (jundiá), porém visualizaram-se efeitos adversos, os quais lembram um possível quadro de alta excitabilidade, espasmos e convulsão. Portanto, mais estudos precisam ser realizados com as substâncias oriundas de *A. oleracea* para que se estabeleçam as atividades benéficas para a produção animal, visando especialmente avaliar os parâmetros fisiológicos e de estresse oxidativo, após um protocolo de indução anestésica e também pós-transporte com o peixe sedado com baixas concentrações de OE.

Palavras-chave: flavonoides, jambu, sedação, óleo essencial, *Rhamdia quelen*

Agradecimentos: A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), PROBITI-FAPERGS, Laboratório de Extrativos Vegetais (LABEVE) e ao Laboratório de Fisiologia de Peixes (LAFIPE) da Universidade Federal de Santa Maria/RS, Brasil.